

# FORMANDOS EM LETRAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Glenda Cristina Valim de Melo*  
- (PUC-SP)

## RESUMO:

Este estudo analisou um projeto pedagógico de um curso de Letras, para avaliar se há possibilidades de exposição e/ou aprofundamento na utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. A metodologia utilizada foi um estudo de caso qualitativo. Cada disciplina do projeto pedagógico foi dividida em grupos distintos, segundo sua finalidade. Os objetivos, bibliografia, ementas foram analisados para checar se eram mencionados os recursos computacionais na formação do profissional de Letras. Os dados sugerem que o projeto pedagógico enfatiza a formação nos campos lingüísticos, literários e pedagógicos. No entanto, não há evidências de que os aprendizes são preparados para lidar com as NTIC em sua futura prática pedagógica.

## PALAVRAS-CHAVE:

formação de professores, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, projeto pedagógico.

## Introdução

A inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (esse termo é entendido como sinônimo de computador, seus periféricos, Internet e suas possibilidades de multimídia) nas escolas pode ser percebida pelos incentivos dos governos estadual paulista e federal. O primeiro, por exemplo, introduziu computadores e seus

periféricos nas escolas públicas paulistas e propiciou cursos de informática por 3 meses aos seus docentes. O segundo financia o desenvolvimento de pesquisas, softwares, hardwares para áreas como Educação à Distância (EAD). É relevante mencionar que o uso da informática também é cobrado em provas oficiais, onde há perguntas que buscam conhecer se os alunos são levados às salas de informática, isso pode ser visto no questionário do Saresp de 2005, avaliação oficial realizada pelo governo do estadual paulista.

Observamos que no estado de São Paulo há escolas públicas estaduais equipadas com computadores, periféricos, Internet, entre outros. Essa é uma das razões para se discutir o uso de tais ferramentas na educação, conhecê-las e avaliá-las dentro contexto histórico e educacional atual; outro motivo para tal estudo são necessidade e viabilidade de políticas educacionais para as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante NTIC), para que possamos lidar adequadamente com as tecnologias em questão como mencionado por Brunner (2004).

A relevância de pesquisas sobre esse tema é significativa, pois as NTIC são inseridas em ambientes e contextos distintos, tais como: ensinos fundamental, médio, superior, institutos de língua, por isso parece viável considerar os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais de cada contexto. Por serem realidade no ambiente escolar, as NTIC merecem ser estudadas, analisadas e pesquisadas criticamente, para que os processos de ensino e aprendizagem, docentes e alunos possam realmente obter benefícios com sua utilização. Tedesco complementa que:

A discussão sobre os ritmos na tomada de decisões referentes aos planos de ação destinados a promover a utilização das NTIC em educação deve considerar a

existência de ritmos diferentes, segundo dimensões sobre as quais intervêm as políticas (Tedesco, 2004: 11).

No contexto educacional atual, observamos escolas equipadas com computadores, periféricos e Internet. Por outro lado, de acordo com os professores da Teia do Saber (Comunicação verbal: discussão proferida pelos alunos da Teia do Saber durante aulas do Módulo “Aplicação de Tecnologia de Comunicação e Informações em Situações Práticas”, realizado em 2005), uma boa parte de docentes, dirigentes, coordenadores pedagógicos de escolas públicas e privadas não sabem usá-los em sala de aula, fato que não contribui para incluir digitalmente alunos dos ensinos citados acima e comunidade. Para solucionar tal questão, são viáveis ações que diminuam a exclusão digital desses profissionais, pois são eles que poderão incluir digitalmente outros cidadãos.

Cabe ao docente, independente de sua área de atuação como mencionado por Kensky (2001), definir a dinâmica de sala de aula, inclusive, naquelas onde são usadas as NTIC.

Neste trabalho, o foco está no professor pré-serviço de um curso Letras. Ele quem poderá orientar a aprendizagem de alunos, além de organizar cursos mediados pelo computador. É significativo, então, estudar e considerar o papel desse graduando na chamada Era da Informação. É esse futuro profissional quem fará a transposição didática citada por Bronckart (2004 b) e Machado (2007). Apesar das escolas equipadas com computadores, scanners, dentre outros, poderá ser o docente pré-serviço quem definirá se usará ou não as NTIC.

Semelhante aos profissionais da educação que estão no mercado; o graduando também apresenta resistência em utilizar essas ferramentas previamente citadas em sala de aula. Um dos motivos pode

ser a falta de preparação para usá-las e relacioná-las a prática docente.

Para optar ou não pelo uso do computador e Internet em sala de aula, é necessário estar familiarizado com esses equipamentos, sua função e traçar objetivos para seu uso na educação de Línguas e Literatura. O profissional em questão precisa refletir sobre as NTIC, incluí-la para transformar sua prática pedagógica. Parece-nos relevante considerar o letramento digital de formandos em seus cursos de licenciatura, como uma possibilidade de inclusão digital, aprimoramento de seu conhecimento e oportunidade de adquirir novas habilidades.

Neste estudo, este tipo de letramento é entendido como:

... o domínio e uso da tecnologia de informação e comunicação, com competência para o exercício da cidadania e para inserir-se criticamente no mundo digital como leitor ativo, produtor e emissor de informações (Almeida, 2005:174).

Seguindo esse pensamento, para Barros e Brighenti, (2004) deve estar incluída nas funções e papéis das universidades a oportunidade para se adquirir e/ou desenvolver uma formação tecnológica do graduando. É relevante avaliar se esses sistemas de ensino (Bronckart, 2004) propiciam, também, o acesso esse tipo de conhecimento, significativo nos dias atuais.

Almejando conhecer a formação de graduandos para lidar com as NTIC, esse trabalho visa analisar o prescrito projeto pedagógico de um curso de Letras. Foram avaliadas se houve exposição e/ou aprofundamento na utilização das NTIC, propiciada por uma univer-

sidade particular situada no estado de São Paulo, na formação de graduandos em Língua Inglesa e/ou Língua Portuguesa.

Primeiramente, questionamos se havia oportunidade para o letramento digital desses alunos; em seguida, avaliamos como este enfoque poderia ser identificado no projeto pedagógico do curso de Letras (Português/Inglês) selecionado para esta pesquisa. Após esta fase, levantamos hipóteses sobre se e como ocorre a preparação proporcionada ao participante deste estudo, para lidar com as NTIC em seu futuro trabalho.

As teorias que embasaram este trabalho estão voltadas para o letramento digital, formação de professores (Xavier, 2007; Brunner, 2004; Martinez, 2004; Kensky, 2001; Vianna, 2004; Lion; 1997, entre outros) e o interacionismo sociodiscursivo, ISD, proposto por Bronckart (1999, 2004) e Machado (2007).

## **Fundamentação Teórica**

Como no mercado de trabalho, as tecnologias oferecem a promessa de aumento de produtividade, de acordo com Brunner, (2004) e Lion, (1997), na educação há uma crença de que com o uso das NTIC, as qualidades do ensino e da aprendizagem poderão ser garantidas. As ferramentas automaticamente propiciariam melhorias.

Com a inserção das NTIC na educação, são exigidas do futuro profissional em Letras habilidades que não lhe eram cobradas em sua prática pedagógica outrora. Em sua pesquisa de doutorado sobre o professor e a EAD, Abreu-Tardelli (2006) comenta essa questão e sugere que o docente e graduando precisam atualizar seus conhecimentos, inclusive na área computacional.

Torna-se necessário investir na formação digital de graduandos de qualquer disciplina, neste trabalho, especificamente, o futuro pro-

fessor de Língua Inglesa. Eles são um dos profissionais da educação que poderão optar ou não pelo uso das NTIC.

Em Machado (2007), vemos que com base na Didática de Língua Francesa, há três níveis de atividade educacional: sistema educacional, sistemas de ensino e sistemas didáticos. Os pareceres, diretrizes propostos pelo MEC são considerados sistema educacional, pois partem deles a concepção política do curso de Letras. Com base nisso, no parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 03 de abril de 2001, as diretrizes curriculares para os cursos de Letras dizem que a universidade é vista “... como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade...”(CNE/CES492/2001, 2001:23). Tal pensamento é válido e relevante, porque está no papel desta instituição incluir digitalmente seus alunos.

Com tal competência, novas habilidades são construídas; o graduando aprende a lidar com as diferentes realidades profissionais, inclusive o trabalho com as NTIC. Barros e Brighenti (2004:135) enfatizam este papel da universidade quando dizem que

As instituições formadoras devem proporcionar oportunidades para que o futuro professor articule a teoria com a prática e, desta forma, ao realizar a aprendizagem e novos conceitos, também desenvolva competências que relacionam o conteúdo estudado com a sua efetiva prática, utilizando-se da resolução de problemas e da multidisciplinariedade.

Complementando, as diretrizes curriculares do curso, em questão, afirmam que além das habilidades e competências previstas para tal licenciado ou bacharel, inclui-se também a habilida-

de/competência de “utilizar os recursos de informática” (CNE/CES 492/2001, 2001:25).

Na resolução No. 18, de 13 de março de 2002, temos que o parecer CNE/CES 492/2001 orienta a formulação do projeto pedagógico do curso de Letras, independente de sua licenciatura. Estas resoluções enfatizam o papel das instituições de ensino superior, especificamente do curso de Letras em formar licenciados competentes e habilitados em usar as NTIC.

O nível sistema educacional propõe que as diretrizes devem ser consideradas na elaboração do projeto pedagógico, considerado segundo Machado (2007) um sistema de ensino.

Para Bronckart (2004) é importante apresentar esta definição ou separação entre os níveis de ensino, quando discutidos aspectos relevantes sobre a educação. No caso deste estudo é relevante tal pensamento, porque são abordadas representações sobre os dois primeiros níveis citados anteriormente.

No momento histórico e social em que estamos inseridos, os recursos de computacionais são as NTIC, ferramentas estudadas, utilizadas e conhecidas por parte da sociedade; o letramento do graduando em Letras para lidar com tais recursos é fundamental, pois novas habilidades e competências poderão ser desenvolvidas; com base nelas, o atual discente poderá orientar e incluir digitalmente seus futuros alunos na sua prática pedagógica e usá-la adequadamente em sala de aula.

Para que o professor pré-serviço possa utilizar tais recursos, cabe, então, à universidade expor seus alunos às NTIC e letrá-los para que possam escolher ou não pelo uso das tecnologias e seu contexto de utilização. Sem essa formação, o graduando em Letras pode ser excluído de uma parte do mercado de trabalho que solicite, além de

Língua Estrangeira (LE) e Língua Materna (LM), conhecimentos das ferramentas computacionais.

Além disso, com o letramento digital dos graduandos poderá contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Vianna apresenta tudo isso como um desafio:

...complexo de formação de docentes é possibilitar, pelos seus alunos, construção gradativa das atitudes e habilidades que poderão influenciar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos, capazes de lutar contra a situação injusta que abrange a grande maioria da população brasileira (Vianna, 2004:45).

Os cursos de Letras oferecem uma formação inicial para se trabalhar na área de LM ou LE. Para essa situação, cabe questionar se os futuros professores, que exercerão sua profissão em escolas públicas, privadas, institutos de línguas e universidades, estão sendo preparados para lidar com as NTIC e a fazer uso delas em suas futuras atividades docentes. Para Kensky, o docente tem papel fundamental para definir como ocorrerá a dinâmica de aula:

No espaço fisicamente restrito das salas de aula ou nos amplos ambientes das aulas, a sua ação é fundamental para a definição de regras de convivência, formas de ação, atitudes e comportamentos que vigorarão na dinâmica das interações com e entre seus alunos (Kensky, 2001: 101).

Possibilitar o acesso às NTIC aos graduandos em Letras é condição importante e necessária, pois através dele é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária. Para tal, segundo Alonso e Masetto (1997, apud SCHLUNZEN, 2005), a introdução à informá-

tica deve ser feita por um docente preparado para lidar com o desconhecido.

O letramento digital implica em realizar práticas de escrita e leitura em ambientes virtuais. Incluímos aqui o ler e produzir textos em linguagens como o desenho, imagens com recursos multimídia. O letrado estará apto a lidar com textos digitais e hipertextos. O sujeito assume novas maneiras de realizar atividades como a escrita e leitura.

Segundo Xavier (2007), a própria aprendizagem, gerenciamento e compartilhamento de dados que ocorrem mais rapidamente. É possível checar fatos na Internet e confirmar informações. Há possibilidade de expansão de vocabulário, dimensionamento do sentido de palavras, sons, imagens.

A inclusão e o letramento digital do formando em Letras podem desfazer o mito de que a informática solucionará os problemas da educação num passe de mágica. Com esse aprendizado tecnológico, esse profissional poderá utilizar as NTIC ao seu contexto de ensino e melhorar a aprendizagem de seus alunos. De acordo com Martinez:

... os educadores podem e devem participar das decisões sobre o processo de equipar. É indispensável envolvê-los no planejamento e desenvolvimento dos programas de integração das NTIC (Martinez: 2004:100).

Pelas novas habilidades, competências desenvolvidas durante o letramento digital, professor pré-serviço terá a possibilidade de escolher que recurso tecnológico será adequado ao contexto e público-alvo para o qual trabalha; a opção de usá-la ou não será embasada nos conhecimentos adquiridos durante a formação universitária e não em modismo de época.

Esse professor letrado digitalmente poderá contribuir para que seu aluno tenha acesso ao mundo digital estará formando cidadãos. É importante reforçar que é preciso tempo para que o docente possa transpor os saberes aprendidos sobre NTIC para a prática pedagógica..

Toda a ação seja de letramento, inclusão digital do graduando em Letras é organizada pela linguagem. Para o ISD, ela é vista como instrumento fundador e organizador dos processos psicológicos. Toda construção e co-construção ocorrem através da linguagem, com faces que ganham sentidos de acordo com a interação entre interlocutores. Com base neste prisma, afirmamos que tanto o letramento como a inclusão digital serão construtos permeados pela língua, expressos através do agir dos sujeitos.

Nesse trabalho, o agir é encontrado nos textos, que são representações do pensamento ou postura da universidade sobre a formação dos graduandos em Letras e tecnológicas. Com o letramento digital, o docente pré-serviço terá acesso às informações das áreas de Letras e computacional, não há aqui uma fronteira entre esses conhecimentos adquiridos ou aprimorados, há então uma unidade composta por faces distintas, cujas fronteiras não serão delimitadas (Bronckart, 2004).

## **Metodologia de Pesquisa**

Este trabalho se fundamenta no estudo de caso proposto por Stake (1998, apud Santos, 2002:03). Ele aqui é uma escolha metodológica do objeto analisado. O autor o classifica em 3 modalidades: intrínseco, instrumental e coletivo. No primeiro, o interesse do pesquisador o motiva a investigar melhor uma particularidade em si. O segundo oferece um suporte melhor para se entender um fenômeno. Enquanto que no último, visa-se conhecer um aspecto geral.

Nesta pesquisa, optamos pelo estudo de caso intrínseco, já que a pesquisadora investigou algo relacionado ao seu trabalho: um projeto pedagógico de um curso de Letras. De acordo com o ISD, este texto representaria o agir humano, neste caso o agir de um sistema de ensino (universidade) em relação à formação necessária dos graduandos em Letras para lidar com as NTIC.

Para análise de tais representações, nos embasamos na teoria de interacionismo sócio-discursivo proposto por Bronckart & Machado (2004). Nela acredita-se que não há como delimitar fronteiras entre as diversas áreas do conhecimento. Há uma co-construção entre o indivíduo e a sociedade. Ele tem como suporte três tipos de análise: análise dos principais componentes pré-construídos (históricos, sociais e culturais), estudo dos processos sócio-semióticos da apropriação, efeitos dos processos de apropriação e mediação.

Para o ISD, na pesquisa é preciso considerar os atos conscientes da pessoa, isso ocorre na produção de texto (Bronckart, 2006). Para avaliação dessa produção do ambiente humano, os principais pontos são considerar as formações sociais, os textos, atividades coletivas e os mundos formais. Em relação ao ambiente humano, são avaliadas as atividades coletivas complexas, também chamadas de condutas humanas (Bronckart & Machado, 2004).

É relevante dizer ainda que para a realização da pesquisa foram considerados três critérios para a escolha do projeto pedagógico:

- O curso deveria ser uma licenciatura plena;
- Ter sido avaliado com conceito A no último provão realizado pelo Ministério de Educação (MEC);
- Ser uma universidade particular.

A licenciatura plena com habilitação em Português/Inglês foi selecionada por contemplar a formação de duas línguas: Língua Materna e Língua Estrangeira. Tal opção pode nos oferecer dados reais e

mais plausíveis em duas frentes distintas. Definimos pelo conceito A no provão do MEC porque, em tese, ele oferece credibilidade e oficializa a qualidade do curso e instituição.

Por último, buscamos por uma universidade particular pelo número de vagas e processo seletivo. Esses dois critérios, especificamente, nos mostram a diferença entre a seleção de candidatos entre públicas e particulares, na primeira há uma única oportunidade de ingresso e quantidade de vagas que são mantidas independente da procura. Na segunda há processos seletivos diversos como veremos a seguir.

Em muitas instituições particulares, é oferecido mais que o dobro do número de vagas de uma instituição pública no estado de São Paulo. Em algumas, o número chega a 180 (divididos entre noturno e/ou diurno). Há casos em que são realizados duas ou mais avaliações para o ingresso de alunos:

- Uma modalidade via nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e redação;
- A segunda via análise do histórico escolar e redação,
- E a terceira via vestibular.

Em relação à análise de dados, primeiramente, foram descritas as partes que compõem o projeto pedagógico. Em seguida, foram apresentados: duração do curso, quantidade de disciplinas, carga-horária total e regime didático. Depois, as disciplinas de todos os anos foram agrupadas de acordo com o conteúdo. Esse procedimento visou conhecer às áreas de formação (macros) e suas respectivas disciplinas no curso de Letras. Cada grupo foi identificado por possuir categorias em comum.

No Grupo A estão as disciplinas voltadas para a categoria formação linguística; no grupo B, os conteúdos relacionados à formação literária; no Grupo C, as voltadas para a preparação em LE; no Gru-

po D, aquelas voltadas à formação pedagógica; e por último, no Grupo E, as disciplinas direcionadas à categoria formação complementar. Por fim, foram analisadas ementas, objetivos, bibliografia de cada disciplina, buscando evidências e representações de letramento e inclusão digital do graduando em Letras licenciatura Português e Inglês.

### **Análise dos Dados**

O projeto pedagógico analisado é composto pelos seguintes tópicos:

- Síntese das finalidades, Estrutura e Dinâmica operacional do projeto pedagógico; Perfil desejado dos formandos e áreas de atuação;
- Papel dos docentes, estratégias pedagógicas e organização curricular.

O último item estava subdividido em grade curricular, ementa, objetivos, bibliografias básicas e complementar de cada disciplina; estágio, atividades complementares; desdobramos os conteúdos (iniciação científica, semana de letras, cursos de extensão, noites culturais); laboratórios, recursos humanos e infra-estrutura. É interessante mencionar que na infra-estrutura consta um Centro Discente de Informática (CDI); mas no momento em que são especificados os laboratórios realmente usados no curso, apenas o de línguas é mencionado e descrito na infra-estrutura usada pela graduação.

O curso de Letras estudado é composto por 11 disciplinas de formação lingüística, 8 de formação literária, 9 de formação pedagógica e 3 de formação complementar. No quadro, anexo A, é possível vê-las em seus respectivos grupos.

Em relação ao Grupo A, as ementas das disciplinas Lingüística e Língua Portuguesa 1, 2 e 3 complementam Introdução à Lingüísti-

ca e algumas de suas áreas tais como: Fonética, Fonologia, Sociolinguística, Morfologia, Sintaxe, Pragmática e Análise do Discurso. Não há abertura para o letramento digital, o foco é apenas no estudo da linguagem. É relevante mencionar que, nos objetivos de Língua Portuguesa (1, 2, e 3) e nos objetivos específicos, pretende-se *fazer uso dos conhecimentos adquiridos em situações reais de comunicação*.

No entanto, elas não são explicadas; nelas, poderiam estar incluídas situações relacionadas à comunicação via Internet. Contudo, não há suporte na bibliografia para tal afirmação, visto que não constam artigos, livros voltados para o letramento digital ou NTIC e educação e/ou NTIC e linguística.

Em relação ao Grupo B, temos a categoria formação literária, são disciplinas ligadas às Literaturas Brasileira, Portuguesa, Inglesa e Norte-americana, Teoria Literária. As ementas propõem uma reflexão sobre conceitos importantes para a literatura universal e brasileira. Na Literatura Portuguesa, as ementas contemplam o estudo de obras e autores fundamentais dessa área. Na Literatura Brasileira, é proposta uma análise das escolas literárias, suas principais obras e autores.

No caso das Literaturas Inglesa e Norte-americana, visa-se apresentar uma visão panorâmica destas duas áreas. Os objetivos são direcionados para a formação literária e bibliografia segue a mesma linha. Como observado nos dados do Grupo A; no Grupo B, não há qualquer menção às possibilidades de ensino da NTIC, seja para a formação docente ou uma ligação com a literatura. Não há evidências de oportunidades de letramento e/ou inclusão digitais aqui.

No Grupo C, as ementas das disciplinas Língua Inglesa 1, 2 e 3 enfatizam o ensino das habilidades de conversação, produção de texto, leitura e entendimento da LE, nos níveis elementar, intermedi-

ário e por último, a comunicação com base no contexto e de acordo com os participantes. Tanto o contexto como o trecho “comunicação de acordo com o participante” não foram explicados.

Podemos questionar se as NTIC não deveriam ser incluídas aqui, visto que há uma vasta bibliografia e trabalhos acadêmicos que discutem e analisam o uso de tais ferramentas no ensino de LE, especificamente Língua Inglesa (Melo, 2005, Melo, 2000). Todavia, nem objetivos e nem bibliografia nos oferecem suporte para tal inclusão. Aqui também não foram encontradas evidências e nenhuma abertura para o letramento e inclusão digitais.

Isso nos remete à questão da transposição didática proposta por Machado (2004) e Bronckart (2004), apesar das diretrizes propostas pelos sistemas educacional e ensino, quando observado o programa construído pelo docente, não encontramos representações que indiquem ou sugiram as NTIC no ensino de LI.

No Grupo D, estão Psicologia de Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira, Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Prática de Ensino de LI e Estágio Supervisionado. As ementas mencionam uma preocupação com a reflexão sobre a prática pedagógica do formando. Contudo, não há nenhuma referência ao uso de NTIC na preparação do futuro docente de Letras. Em Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira, a ementa diz que contemplará, além de abordagens e métodos, “*questões pertinentes a esta área*”. Porém não há explicação do que seriam essas “*questões pertinentes*”. A bibliografia não apresenta livros, artigos que foquem o letramento digital, as NTIC ou a inclusão digital.

As ementas de Prática de Ensino 1 e 2 de Português abordam a “*reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa com abordagem nos objetivos do ensino da gramática, exame de livros didáticos, ativida-*

*des práticas de análise lingüística e interpretação e produção de texto*”. Outro item mencionado é a *“prática da docência em Língua Portuguesa – Ensinos Fundamental e Médio – com respaldo de estágio supervisionado na área, em situações concretas de escolarização*”. As *“situações concretas de escolarização*” não foram explicadas.

Adiciona-se a isso, o objetivo geral desse conteúdo (*“refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa nas diversas modalidades e situações de interação comunicativa, para aplicação no processo educativo da escola e da comunidade”*), não é possível dizer que os graduandos são preparados para lidar com as NTIC em sala de aula de ensino fundamental e médio, incluindo o município, estado e instituições privadas. A bibliografia não contempla livros, artigos, teses, dissertações sobre as NTIC e a formação do professor.

O mesmo fato ocorre com Prática de Ensino de Língua Estrangeira. Na ementa são pontuados *“aspectos e problemas da educação numa visão da realidade do ensino de uma língua estrangeira moderna e diferentes abordagens das habilidades lingüísticas no ensino da língua inglesa como língua estrangeira”*. Na realidade do ensino de LI, visto como uma LE moderna, as NTIC são utilizadas como ferramentas que podem melhorar a aprendizagem do graduando (Melo, 2005, Melo, 2001); todavia, tanto o objetivo como bibliografia não citam o letramento ou a inclusão digital e nem as NTIC para a formação do professor.

Em relação ao Estágio Supervisionado, segundo o projeto, deve ser realizado em escolas públicas ou privadas, no ensino fundamental e médio. O estágio é constituído por observação, participação e regência. Ao final, o graduando deve elaborar um trabalho e preencher fichas de controle de estágio, que serão supervisionados por um pro-

fessor nomeado pela direção do curso. Como ocorreu com os outros conteúdos, as NTIC também não são mencionadas nessa disciplina.

No Grupo E estão as atividades complementares. Nelas, incluem-se *“atividades de caráter didático, científico e tecnológico e cultural, vivenciadas ao longo dos cursos, em situação extra-classe, em forma teórica ou prática, com finalidade de proporcionar o enriquecimento das experiências curriculares, diversificando os espaços educacionais e ampliando o universo cultural dos alunos”*. Nesse grupo, é abordada superficialmente a atividade tecnológica, mas não temos a explicação do que e como ela seria colocada em prática. Não há dados suficientes para afirmarmos que neste grupo são mostradas evidências de letramento ou inclusão digitais.

Barros e Brighenti (2004) dizem que as universidades devem propiciar oportunidades para que o formando tenha o contato com novos conceitos e novas práticas docentes. De acordo com os dados desse projeto pedagógico, não há preocupação de se criarem novas possibilidades para que o futuro profissional de Letras possa lidar com as NTIC ou ao menos discutir sobre elas.

O projeto pedagógico estudado foca o ensino da língua, da literatura, da formação pedagógica e atividades complementares. Na última categoria é citado superficialmente o conhecimento tecnológico, mas não há indícios de como ele deve ser trabalhado. Não é mencionada, em nenhum momento, a preocupação em se preparar o graduando e futuro docente de Letras para lidar com as NTIC, que já fazem parte da realidade escolar do estado de São Paulo. Não há referências ao letramento digital e nem à inclusão digital do mesmo.

Apesar das recomendações do sistema educacional para que a tecnologia seja contemplada na formação do aluno de Letras, percebemos que isso não é realizado no projeto pedagógico analisado. Retomando os pareceres do Mec, há uma discrepância entre o pro-

posto por este sistema educacional e o que foi adotado pelo sistema de ensino. Tal postura contraria o que propõe Barros e Brighenti (2004).

Se pensarmos no papel da universidade e no papel do docente propostos por Alonso e Masetto (1997), Kenski (2001) discutidos previamente neste artigo, observamos que o graduando em Letras apresentado no projeto não foi letrado digitalmente e nem teve em sua formação oficial oportunidades de discutir sobre os usos da NTIC no ensino e aprendizagem de Línguas.

Relacionando à quantidade de vagas oferecidas pela instituição, 180 vagas, podemos dizer, com base nesse projeto pedagógico nenhum desses alunos foram, estão ou serão preparados ou expostos para lidar com computadores, periféricos e Internet em sua atual ou futura prática docente. Esse fato é preocupante, visto que elas fazem parte da realidade de escolas públicas e privadas do estado de São Paulo; mas os profissionais da educação que deverão trabalhar nessas locais, não estão sendo preparados para usá-las adequadamente em sala de aula.

Percebemos ainda que este futuro profissional poderá ter dificuldades em transpor as teorias estudadas sobre letramento digital e lidar com as NTIC, pois com base nos dados, não há possibilidade de discussões teóricas, pedagógicas sobre os recursos computacionais e o ensino em nenhum trecho do prescrito analisado.

O projeto pedagógico estudado foca o ensino da língua, da literatura, da formação pedagógica e atividades complementares. No último as NTICs são mencionadas, mas seu foco é a relação com a tradução. Não é abordado em nenhum momento a preocupação em se preparar o futuro profissional em Letras para lidar com as NTICs, que já fazem parte da realidade de escolar na cidade e estado de São Paulo.

É importante salientar que nas disciplinas pedagógicas, onde se poderia ter uma abordagem sobre as novas tecnologias, elas não são sequer citadas. Na bibliografia do projeto não há nenhuma referência a elas. Para Martinez (2004), o professor deve ser envolvido na integração com as NTICs, como isso pode acontecer se os formandos não conhecem conceitos, pesquisas que lidam com os recursos computacionais? Como tal fato pode acontecer se nem mesmo o formando em Letras pode ser não ser incluído digitalmente?

### **Considerações Finais**

Para Alonso e Masetto (1997, apud SCHLUNZEN, 2005: 195), a informática permite desenvolver tanto no professor como nos futuros alunos, novas habilidades, competências e oportunidades de se aprender. Quando as NTICs são incluídas na formação do graduando de Letras, novas possibilidades são criadas. Ele terá como explorar e aplicar conhecimentos oferecidos pelos recursos computacionais.

Com um currículo que contemple as NTICs, poderemos ter o letramento e a inclusão digital do professor pré-serviço em Letras e também de seus alunos. Quando isso não ocorre, é negada mais uma oportunidade de se aprender, ampliar conhecimentos e principalmente formar cidadãos críticos e incluídos na Era da Informação.

É relevante que as universidades repensem o tipo de profissional que pretendem formar. É responsabilidade dela, ao menos mostrar, discutir e refletir sobre uso das NTICs na educação. Através dessa possibilidade e oportunidade, teremos no mercado professores mais conscientes e preparados para optar ou não pelas NTICs para sua prática docente. Essa escolha será embasada em conceitos, aplicações, pesquisas científicas que abordam a utilização das ferramentas computacionais e o ensino de Línguas.

## Referências Bibliográficas

- ABREU-TARDELLI, L. Trabalho do professor @ chateducacional.com.br: Aportes para Compreender o Trabalho do Professor Iniciante em EAD. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ALMEIDA, M. E. B. Letramento Digital e Hipertexto: Contribuições à Educação. In: Pellanda et al (org). *Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas*. RJ: DP&A, 2005, p.171-192.
- BARROS, D. M. V. & BRIGHENTI, M. J. L. Tecnologias da Informação e Comunicação & Formação de Professores: Tecendo Algumas Redes de Conexão. In: RIVERO, C. M. L & GALLO, S (org). *A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento*. Bauru: Edusc, 2004, p. 125-144.
- BRONCKART, J.P. & MACHADO, A.R. Procedimentos de Análise de Textos sobre o Trabalho Educacional. In: MACHADO, A. R. *O Ensino como Trabalho: Uma Abordagem Discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, p. 131-163.
- BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, Textos e Discurso: Por um Interacionismo Sociodiscursivo*. 2ed. São Paulo: Educ, 2007.
- BRUNNER, J.J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J.C (org). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: Unesco, 2004, p 7-14.
- KENSKI, V.M. O Papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO E CARVALHO (Org). *Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média*. Brasil: Pioneira Thompspn Learning, 2001, p.95 -106.
- LION, C. G. Mitos e Realidades na Tecnologia Educacional. In: LITWIN, E. (org). *Tecnologia Educacional: Políticas, Histórias e Propostas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 23-36.
- MACHADO, A. R. *O Ensino como Trabalho: Uma Abordagem Discursiva*. Londrina: Eduel, 2004, p. 131-163.

---

\_\_\_\_\_ et al. O Interacionismo Sociodiscursivo: Questões Epistemológicas e Metodológicas. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

MARTÍNEZ, J.H.G. Novas Tecnologias e o Desafio da Educação. In: TEDESCO, J.C (org). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: Unesco, 2004, p 95-108.

MELO, G.C.V. *O Ensino de Língua Inglesa via Internet: Autonomia do Aluno*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

MELO, G.C.V. *O Ensino de Língua Inglesa via Internet e a Autonomia do Aluno*. In: Cadernos Seminal Digital. Rio de Janeiro, Dialogarts, 2005, p77 -101.

SANTOS, E.A. *O Computador na Sala de Aula de Inglês no Ensino Fundamental: Os Interesses dos Alunos e a Elaboração da Tarefa Baseada em Gênero*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SHLÜNZEN, E. T. M. A Tecnologia para Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). In: Pellanda et al (org). *Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas*. RJ: DP&A, 2005, p 194- 231.

TEDESCO, J.C (org). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: Unesco, 2004, p 7-14.

VIANA, I. O. A. A Formação de Docentes no Brasil: História, Desafios Atuais e Futuros. In: RIVERO, C. M. L & GALLO, S (org). *A Formação de Professores na Sociedade do Conhecimento*. Bauru: Edusc, 2004, p. 21- 54.

## Anexo A: Tabela de Disciplinas

Grupo A Formação Linguística	Grupo B Formação Literária	Grupo C Formação LE	Grupo D Formação Pedagógica	Grupo E Formação Complementar
Linguística 1	Teoria literária	Língua Inglesa 1	Prática de Ensino 1	Atividades Acadêmico Científico-Culturais
Língua Latina	Literatura Brasileira 1	Língua Inglesa 2	Prática de Ensino 2	Atividades Acadêmico Científico-Culturais
Língua Portuguesa 1	Literatura Portuguesa 1	Língua Inglesa 3	Psicologia da Educação	Atividades Acadêmico Científico-Culturais
Linguística 2	Literatura Brasileira 2	-	Didática	-
Interpretação e Produção de Texto 1	Literatura Portuguesa 1	-	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	-
Língua Portuguesa 2	Literatura Brasileira 3	-	Estágio Supervi- sionado (Português)	-
Interpretação e Produção de Texto 2	Literatura Portuguesa 3	-	Prática de Ensino 3	-
Língua Portuguesa 3	Literatura Inglesa e Norte- Americana	-	Estrutura e Func. do Ensino Fund. e Médio	-
-	-	-	Estágio Supervisionado (Inglês)	-